



V de Vingança a HQ e o filme: Contribuições para uma visão de Terrorismo.

Edo Galvão Pitasse Fragoso
Vinícius de Paula Marcondes

contemporaneosufv@yahoo.com.br

revistacontemporaneos.com.br

www.



V de Vingança a HQ e o filme: Contribuições para uma visão de Terrorismo.¹

*Edo Galvão Pitasse Fragoso, Vinícius de Paula Marcondes
Estudantes do Curso de História
Departamento de Artes e Humanidades - UFV*

Resumo: Propomos uma análise do filme *V de Vingança*, lançado em 2006, para compreender como são pensadas as questões terroristas, que tanto influenciam as decisões mundiais nos dias de hoje. Perpassaremos pela vida e obra de Alan Moore e observaremos as técnicas de filmagem de *V de Vingança* comparando com a *graphic novel* que deu origem a ele.

Palavras-chave: Cinema e História, Terrorismo, História em Quadrinhos, Alan Moore.

1 - Introdução:

V de Vingança é uma adaptação da HQ homônima, publicada entre os anos de 1988 e 1989 pela empresa *DC Comics*, escrita por Alan Moore e ilustrada por David Lloyd. A versão para o cinema foi lançada no ano de 2006, tendo como diretor James McTeigue e produzida pelos irmãos Wachowski e distribuída pela *Warner Bros*. A equipe responsável pelo filme foi também a que criou a trilogia *Matrix*, filmes da atualidade com uma abordagem bastante contestatória dos valores da contemporaneidade.

O filme *V de Vingança* trata – de uma maneira diferenciada – do tema, também bastante atual, do terrorismo. Em seu roteiro, observa-se a pluralidade das abordagens deste tema, sendo visto por diferentes ângulos dentro da sociedade. Para o Estado, Codinome V é um terrorista pronto para destruir a ordem e subverter o controle do Estado. Já a

¹ Este artigo é uma adaptação do trabalho de conclusão de curso de História Contemporânea sob orientação de Ana Maria Dietrich.



sociedade o considera como um herói da liberdade, pronto para defendê-la da tirania estatal.

A partir da análise histórica e cinematográfica de *V de Vingança*, propusemos uma primeira formulação para entender os valores envolvidos com o terrorismo na atualidade. Entendemos ser possível se hierarquizar tais valores e diferenciar a importância desta ordem na vida de indivíduos.

2- Da Graphic Novel ao Cinema: a adaptação de V de Vingança.

2.1 - Sinopses:

Sinopse do filme:

V de Vingança conta a história de uma jovem chamada Evey, que é resgatada de uma situação de vida e morte por um homem mascarado, conhecido apenas como "V". Incomparavelmente carismático e extremamente habilidoso no combate e destruição, V inicia uma revolução quando convoca seus compatriotas a erguerem-se contra a tirania e opressão para trazer liberdade e justiça de volta à sociedade repleta de crueldade e corrupção².

Sinopse da Graphic Novel:

Após uma aparente hecatombe nuclear, a Inglaterra mergulha no caos. Depois de algum tempo, a ordem volta a se estabelecer, mas de forma ditatorial. Um governo fascista caça os direitos civis, impõe a censura e rechaça qualquer tentativa de oposição ao que impõe. Centrado na construção da imagem de um super computador onde o estado vigia todas as ações dos cidadãos massacrando a sua liberdade de expressão. O governo inglês tem boca, olhos, ouvidos, nariz e dedos. Eis que mesmo nesse regime totalitário/fascista uma voz se levanta e ousa proclamar a possibilidade de uma outra forma de vida, na qual não haja regras e leis arbitrárias, em que a liberdade e as individualidades sejam valorizadas e

² *Synopsis for V for Vendetta*. Disponível em <http://imdb.com/title/tt0434409/synopsis> acessado em: 05/11/2007.

conduzam a um novo cenário, um personagem designado simplesmente "V" é o porta-voz dessa idéia³.

2.2 - O Autor:

Alan Moore nasceu em Northampton Inglaterra em 18 de novembro de 1953. Sua infância e adolescência foram conturbadas, devido à influência da pobreza do seu meio social e da família. Quando jovem, foi expulso de uma escola conservadora e tal motivo fazia com que outras escolas que Moore quisesse estudar não o aceitassem. Com 18 anos, estava desempregado e sem nenhuma formação profissional⁴.

Porém, Moore começou a trabalhar na revista *Embryo*, um projeto elaborado junto com amigos. O seu convívio na área fez com que se envolvesse com o Laboratório de Artes de Northampton.

Alan Moore trabalhou em 1979 para a revista semanal musical *Sounds*. Como cartunista, escreveu e desenhou uma história de detetive chamada *Roscoe Moscou*, utilizando o pseudônimo "Curt Vile". Avaliando seus trabalhos, Moore concluiu que não era um bom ilustrador, o que o fez centrar seu trabalho em escrever histórias⁵.

Suas primeiras contribuições de ficção foram para o *Doctor Who Weekly* e o famoso título *2000 A.D.*, onde elaborou várias séries populares, como "D.R. & Quinch", "A Balada de Halo Jones" e "SKIZZ".

Suas principais obras são *V de Vingança*, *Watchmen*, o remake de *Monstro do Pântano*, *Hellblazer*, *Liga Extraordinária* e *Do inferno*.

³ SANTOS, Gilberto M. M. *Reviews Quadrinhos: V de Vingança*. Disponível em http://www.universohq.com/quadrinhos/2004/review_v_vinganca.cfm acessado em: 05/11/2007.

⁴ *Quadrinistas graças a Deus: Alan Moore, o revolucionário*. Disponível em: http://hq.cosmo.com.br/textos/quadrinistas/quadrini_alan.shtm Acessado em: 05/11/2007



2.3 - Diferenças e semelhanças:

Em primeiro lugar devemos notar que *V de Vingança* nos é apresentado em duas linguagens fundamentalmente distintas, principalmente na questão do *timing* narrativo: A *Graphic Novel* e a Película hollywoodiana.

A *Graphic Novel* foi escrita em 10 volumes com uma média de 30 páginas em cada uma, na forma em que a história, assim, pôde se desenvolver de forma gradual e com maior profundidade.

Já o filme, por sua vez, representa um duplo condicionamento: do enredo e da própria dimensão psicológica dos personagens. Suficiente dizer que em aproximadamente 2 horas de exibição não seria possível que a história se desenvolvesse ao mesmo passo que a *graphic novel*.

O mundo no qual se passa a história original possui uma temática muito mais huxleyana - existe de fato um “grande irmão”, encarnado no computador Destino que tudo controlava naquela sociedade. A questão do controle estatal é muito mais marcada do que no filme, uma vez que, no roteiro original, observamos os órgãos do governo tais como: os olhos, o nariz, a boca, os dedos e o ouvido que, mantinham sobre a sociedade um controle de atos tanto públicos quanto privados.

Mas, o filme não deve ser desmerecido, pois considerando a especificidade de sua linguagem, encontramos uma história rica e original ao seu próprio modo. Os personagens, ainda que de certa forma se diferem de suas contrapartes originais. Tal caso é percebido principalmente nas mudanças da personalidade de V, na HQ encarna um firme proselitismo à anarquia, enquanto que no filme a palavra sequer é citada. Acreditamos que tais diferenças correspondem ao que é esperado do público geral em relação ao cinema, e assim, devemos considerá-lo em sua própria óptica.

⁵ *Idem.*



Photo: David Aguilay



Evey se preparando para sair pela primeira vez antes de encontrar V.



V se preparando para sair.





Photo: David Applby



Evey imprisoned

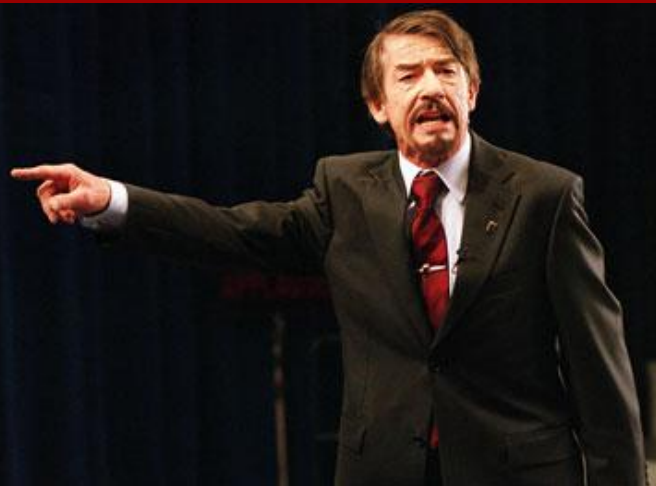
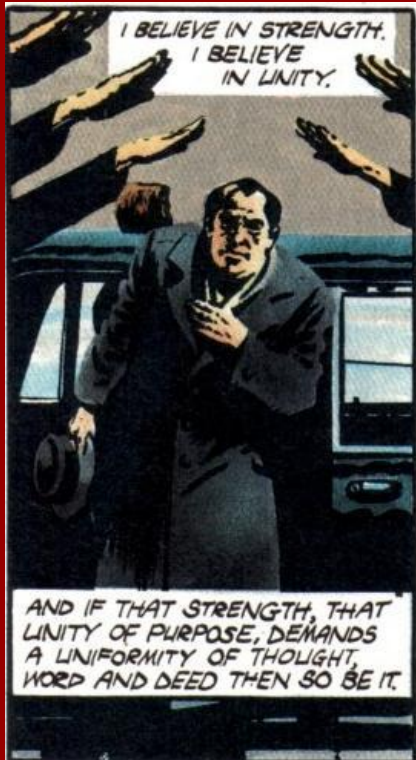
VforVendetta.com

Evey na prisão.





Diferenças do Inspetor Finch na *graphic novel* e no cinema.



Adam Susan e Adam Sutler (o mesmo personagem "hitlerizado").



3- Análise cinematográfica:

O longa-metragem *V de Vingança* (*V for Vendetta*, EUA/Alemanha, 2006) tem como diretor James McTeigue, sendo uma adaptação dos quadrinhos de Alan Moore, sendo os irmãos Larry e Andy Wachowski e Joel Silver encarregados pelo roteiro e da produção.

Apesar de ser uma produção de *hollywoodiana*, *V de Vingança* é uma alegoria política que critica a restrição dos direitos individuais da era George W. Bush sendo um artigo raro no cinema industrial de Hollywood.

O filme *V de Vingança* e *Clube da Luta* (1999), de David Fincher, são obras de tom e discurso distintos, mas que compartilham uma semelhança irrefutável; ambas escondem, sob a aparência de frenéticos filmes de ação, discursos ideológicos que funcionam como ataque frontal a símbolos poderosos do *status quo* capitalista.

Em relação à iluminação do filme, em geral a cenografia é escura, sendo que em várias cenas rostos das personagens só aparecem pela metade - uma parte bem iluminada e a outra bem escura. Com isso, a cena ganha um tom sombrio e um clima constante de suspense. Esta técnica pode ser percebida, por exemplo, na cena em que o chanceler Adam Sutler tem sua imagem transmitida por um telão, que além de demonstrar um ar de superioridade da personagem cria também um clima de tensão.

No filme há utilização de planos abertos, quando uma personagem fica em destaque e dos componentes da cena fica meio fora de foco (pode ser completamente desfocado ou só menos nítido). Esta técnica aparece, por exemplo, na cena que a personagem Evey sai da casa de V e vai para a chuva. Evey aparece em primeiro plano, enquanto V e o cenário de fundo ficam desfocado. Este recurso foi utilizado nesta cena para demonstrar a conquista da coragem e da liberdade para Evey, representadas pela chuva.

Os dois tipos de câmeras bastante usadas no filme é a *dolly* (câmera montada em um suporte com rodas permitindo movimentos suaves, por exemplo, aproximando-se ou

afastando-se de um objeto) e a *grua* (máquina semelhante a um guindaste com uma câmera na ponta). A *dolly* em geral usa-se em cenas de movimentos; como por exemplo, no final do filme quando os mascarados marcham. A *grua* foi utilizada, por exemplo, na cena em que Guy Fawkes é enforcado.

A trilha sonora vai desde a “Abertura 1812”, de Tchaikovsky, passando pelo *rock’n roll* do *Sex Pistols*, e chegando à bossa nova de Tom Jobim, com “Garota de Ipanema” e “Corcovado”. Uma cena em particular que se destaca na análise é *Street Fighting Man*, dos Rolling Stones, a qual foi proibida em vários países acusada de incitar a desordem pública por sua letra trazer menções às idéias anarquistas.

No filme ficam claras influências dos irmãos Wachowski. V, o terrorista mascarado, fala do mesmo jeito que o guru Morpheus, com longos monólogos explicativos embebidos de filosofia. Há um sem-número de diálogos construídos com o palavreado pós-moderno que muitos dos personagens do filme *Matrix* (o Oráculo, o Arquiteto). No filme há também a presença do *bullet time* (composto por três elementos: a câmera lenta, o giro de câmera e a visualização do deslocamento de ar), percebido na cena em que V em uma briga utiliza suas adagas (espécie de faca) para matar os policiais. “O caldeirão de referências constrói um futuro distópico tão totalitário quanto aquele enfrentado por Neo e Trinity nos filmes anteriores do grupo”.⁶

V de Vingança se destaca pela grande utilização dos chamados *símbolos visuais*. Tanto Alan Moore quanto os irmãos Wachowski sabem da importância de trabalhar com tais técnicas para passar uma mensagem com eficiência; afinal este tipo de material faz um filme ser lembrado após a sessão de cinema. Os símbolos presentes no filme são: a máscara e capa negra – dão um ar misterioso e uma característica de herói ao personagem; as rosas vermelhas – representam o lado humano de V; o símbolo do Partido de Adam Sutler – que se assemelha ao símbolo do nazismo e o símbolo do V – analogia ao anarquismo. Nota-se que estes símbolos não estão meramente colocados no filme para



marcá-lo; eles estão sintonizados com a idéia central do filme e com seu roteiro. Estão em sintonia com a modernidade presente no filme, o que faz sua apropriação e identificação eficiente pelo público.

A poética do filme está nas cenas em que o protagonista V recita versos de Shakespeare, “Mac Beth” e “Noite de Reis”, e o clássico “O Conde de Monte Cristo” (referência esta que já existia nos gibis de Moore e Lloyd). Também está inserido nela a teoria anarquista de Mikhail Bakunin e Alexandre Dumas.

As posições defendidas pelo personagem fizeram com que em novembro de 2006, manifestantes do grupo americano "Fundação para a Educação Constitucional" protestassem fantasiados das personagens de "V da Vingança" em Washington. O grupo caminhou em frente à Casa Branca exigindo o direito de fazer uma petição ao governo e receber respostas para as violações à educação na Constituição.⁷

Neste sentido, corrobora-se a possibilidade de uso do cinema como instrumento pedagógico, doutrinário ou de propaganda – tema abordado por Marc Ferro. Segundo ele, o cinema é um testemunho singular de seu tempo, pois está fora do controle de qualquer instância de produção, principalmente o Estado. Mesmo a censura não consegue dominá-lo. O filme, para o autor, possui uma tensão que lhe é própria, trazendo à tona elementos que viabilizam uma análise da sociedade diversa da proposta pelos seus segmentos, tanto o poder constituído quanto a oposição.

Vale ressaltar que o filme é uma forma de propaganda, o qual se desejar vender um produto e até mesmo uma idéia; contudo, quando utilizado de maneira crítica pode ser uma grande fonte de estudo e aprendizado, visto que faz uma aproximação da história com o cotidiano do aluno.

⁶ Disponível em: < http://www.cinereporter.com.br/scripts/monta_noticia.asp?nid=1433> Acessado em 05/11/2007.



3.1- Os Personagens:

V:

Foi prisioneiro em Larkhill (uma espécie de campo de concentração), e foi sobrevivente de um terrível incêndio, agora ele tenta “acordar” a população para o regime ditatorial em que vivem.

Necessidade dramática: explodir o parlamento.

Evey:

Uma mulher comum, que mesmo sabendo que há algo errado com o governo, não se revolta por medo da repressão (o que aconteceu a seus pais).

Necessidade dramática: viver sem medo.

Revelação: momento de sua prisão.

Inspetor Finch:

Um policial fiel ao governo, mas que, porém, enxerga que há algo de errado com ele.

Necessidade dramática: Prender o “V”.

Revelação: a leitura do diário da médica e a história contada por “V”.

Adam Sutler:

Auto Chanceler da Inglaterra que governa o país de forma ditatorial.

Necessidade dramática: manter-se no poder.

⁷ Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI1247979-EI294,00.html> > Acessado em



4- Terrorismo

Quem é o Terrorista?

Tratar do terrorismo é uma questão complexa, pois é um fenômeno de extrema atualidade e, portanto, são poucas as análises feitas do tema, e muitas acompanham tons nacionalistas que pretendem culpar o outro, ou justificar os atos de determinado governo, carecendo assim de uma base teórica para a sustentação dos argumentos.

Devemos, entretanto, concordar com o que muitas análises apontam: a questão do terrorismo está sempre ligada ao medo/terror instigado na população, principalmente civil, mas também militar.

Entendemos, porém, que o medo relacionado ao terrorismo configura-se em sua consequência principal, e neste trabalho, ainda que de forma rudimentar, buscamos encontrar as causas do terrorismo, não em um sentido histórico como é comumente realizado – isto é de procurar os antecedentes históricos de grupos ou atos terroristas – mas sim as causas internas que fundamentam a ontologia do terrorismo.

Uma Escala de Valores:

Algumas das principais linhas filosóficas, baseadas no idealismo, baseiam-se no pressuposto metafísico de seus autores. Entre estes pressupostos, correntemente encontramos a defesa de valores.

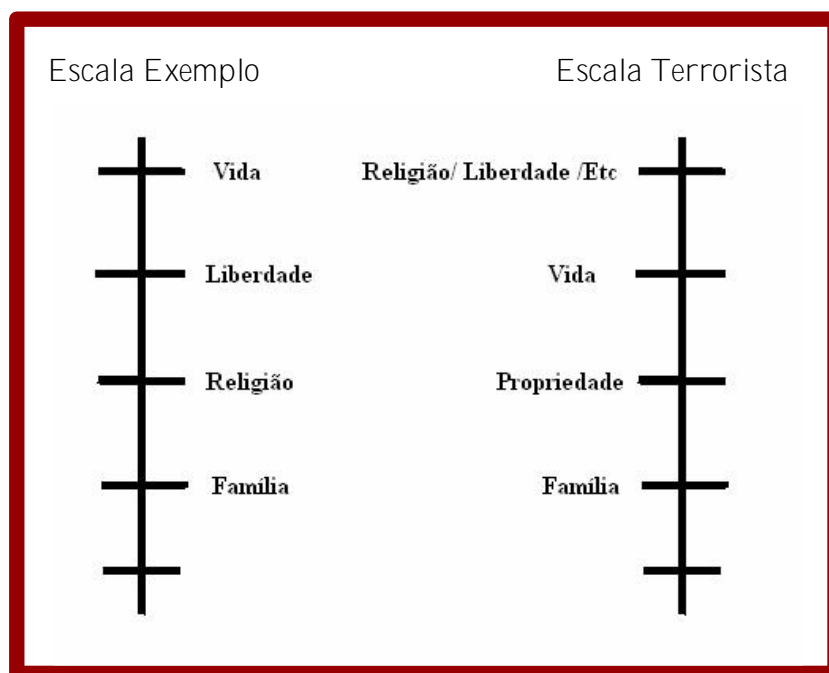
O que é um valor? Um valor é a qualidade abstrata e secundária de um objeto, estado ou situação que, ao satisfazer uma necessidade de um sujeito, suscita nele interesse ou aversão por essa qualidade⁸.

05/11/2007.

⁸ QUINTANA CABANAS, José Maria. *Pedagogia Axiológica: La Eucación ante los valores*. Madrid: Dykinson, 1998.

Assim, são inúmeros os valores que um indivíduo possui ou acredita, de forma que podemos enumerá-los de acordo com sua prioridade diante os outros valores. Exemplos:

- 1) Platão: o bem supremo é o Bem, seguidos pela verdade, sabedoria e prazer.
- 2) Aristóteles: valores dignos são a felicidade, admiração, amor, honorável, belo.
- 3) Max Scheler: Religiosos, lógicos, éticos, estéticos
- 4) Manuel Patrício: vitais, práticos, hedonísticos, estéticos, lógicos, éticos e religiosos.
- 5) Ordenamento Jurídico Brasileiro: Crimes Contra Vida, Patrimônio, Propriedade Imaterial, Organização do Trabalho, Sentimento Religioso, Costumes, Família, Coisas Públicas.



Temos, assim, que a formação do terrorismo começa quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos, por motivos religiosos, políticos, sociais ou qualquer outro, passa a ter qualquer outro valor que não o valor vida como o principal de sua escala de valores, valor este principal para as sociedades ocidentais.



Quando é mais importante para uma pessoa ser “livre”, ter sua religiosidade respeitada, defender determinado sistema política ou defender seus direitos ou de outros, isto se torna mais importante do que a preservação de sua própria vida ou das demais pessoas. Encontramos aí o momento de radicalização/fundamentalismo/fanatismo que pode levar às atitudes terroristas.

Com base nestas observações, pensando-se a relação deste trabalho com o filme *V de Vingança*, acreditamos que é possível entender o que acontece com a personagem Evey no período em que ela está presa e sendo torturada. Evey perde o medo da morte, preferindo-a, a trair seu ideal e colaborar com o inimigo. Podemos dizer que Evey radicalizou-se, e este seria o primeiro passo para que executasse atos considerados como terroristas.

Se analisarmos o personagem de V pode-se ver a mesma situação, posto que para ele, a Liberdade é o valor fundamental pelo qual se deve lutar, matar ou morrer. Mais do que apenas uma vingança contra aqueles que lhe fizeram mal, V está lutando pelos seus ideais, pelas pessoas e por um mundo que ele acredita ser melhor.

Certamente, quando discutimos sobre valores, moral e etc., entramos em um terreno perigoso e de muitas incertezas. Mas pensamos que com esta análise pretendemos contribuir de forma positiva e significativa ao debate deste fenômeno atual e disseminado.

5- Conclusão

Na linguagem do filme *V de Vingança* – ainda que nos lembremos que se trata de uma adaptação de quadrinhos – notamos uma série de eventos, nada casuais que desenrolam uma trama com debates filosóficos, atitudes extremas, e uma porção de acontecimentos que nos leva a reflexão de temas complexos como o terrorismo.

Neste sentido, constata-se que o Estado foi o primeiro a qualificar V como terrorista, enquanto que nunca ouvimos esta determinação por parte de membros da

sociedade. Afinal, quem é V? E qual seu papel naquela sociedade? Arauto do Caos, subvertedor da Ordem, ou Campeão da Liberdade?

Esta é uma questão de difícil resposta, tão difícil que mesmo em nossa realidade organizações como a ONU e mesmo o Brasil, não possuem uma definição legal para o terrorismo.

Por fim, cabe ressaltar alguns elementos que são chave para o entendimento do terrorismo, são momentos importantes que nos revelam sobre os personagens e suas ações: V e suas idéias sobre o significado de um símbolo e da violência usada para o bem, os valores que se deve prezar e jamais esquecer. Valerie lutava pela sua dignidade enquanto V pela liberdade, o Inspetor Finch pela verdade, Evey contra o medo.

Bibliografia:

Impressos:

FERRO, Marc. O filme. Uma contra análise da sociedade. In: LE GOFF, J. e NORA, P. *História: novos objetos*. Trad. T. Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Trad. Álvaro Ramos. São Paulo: Objetiva, 1995.

QUINTANA CABANAS, José Maria. *Pedagogia Axiológica: La Eucación ante los valores*. Madrid: Dykinson, 1998.

SCHELER, Max. *Visão Filosófica do Mundo*. Trad. Regina Winberg. São Paulo: Perspectiva Coleção Debates, 1986.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Em formato digital:

CARREIRO, Rodrigo. *V de Vingança*. Disponível em:
http://www.cinereporter.com.br/scripts/monta_noticia.asp?nid=1433, site visitado data: 20/11/2007.





Revista de História Contemporânea, n. 2, mai-out 2008.

Cosmo HQ. *Biografia Alan Moore*. Disponível em:

http://hq.cosmo.com.br/textos/quadrinistas/quadrini_alan.shtm data: 03/12/2007.

Portal G1. *Entrevista com Alan Moore*. Disponível em:

<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL78259-7084,00-G+EXCLUSIVO+ALAN+MOORE+FALA+SOBRE+SEXO+MENTIRAS+E+HARRY+POTTER.html> data: 03/12/2007.

Portal Terra Notícias. *Grupo protesta fantasiado de "V de Vingança" nos EUA*. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI1247979-EI294,00.html>, data: 20/11/2007.

OAB. *Ordenamento Jurídico Brasileiro*. Disponível em:

http://www.oab.org.br/busca_legis.asp , data: 03/12/2007.

Universo HQ. *Sinopse do V de Vingança*, disponível em:

http://www.universohq.com/quadrinhos/2004/review_v_vinganca.cfm data: 03/12/2007.

contemporaneosufv@yahoo.com.br

revistacontemporaneos.com.br

www.

